



20 de Novembro
Dia Universal dos Direitos da Criança

10 – 9 – 8 – 7 – 6 – 5 – 4 – 3 – 2 – 1

CONHECENDO A AUSTRÁLIA

Chegamos ao penúltimo dia da contagem regressiva. Amanhã vamos celebrar o Dia Universal da Criança, do Adolescente e do Jovem. 10, 9, 8, 7, 6, 5, 4, 3, 2, ...

Ontem conhecemos o Comitê dos Direitos da Criança da ONU. Em muitos países existe o Conselho Nacional dos Direitos da Criança. A criação de Conselhos é um direito a ser conquistado e implementado em muitos países.

Hoje vamos conhecer o último país de nossa lista. Trata-se da Austrália. Assim como Madagascar, é uma “grande ilha”, só que bem maior. Certamente você já ouviu falar do canguru, da coala, dos eucaliptos e muitas outras coisas bonitas daquele país continente. Veja mais informações [aqui](#).

Lembre-se que um dos objetivos da celebração do Dia Universal da Criança é *promover o intercâmbio mútuo e compreensão entre as crianças, adolescentes e jovens*.

Assim como os países anteriores, Austrália também recebeu recomendações da ONU sobre os direitos da criança.

Estabelecer uma compensação ao Tribunal Nacional, tal como recomendado no relatório "Levar para casa", para fornecer compensação aos aborígenes e à população de Torres Strait Islands que foram negativamente afetados pela política de assimilação, particularmente com as crianças que foram injustamente removidas de suas famílias e separadas de seus pais (Eslovênia);

Certifique-se de que existem crianças mantidas em detenção com base em seu estado migratório e que se deve fornecer proteção e assistência especiais para crianças desacompanhadas (Brasil).

Temos aqui o depoimento de mais um aluno marista sobre essas recomendações. Ele fala sobre os direitos da criança em seu grande país, a Austrália.

Artigo 30 - Crianças de minorias ou de populações indígenas

Nos Estados em que existam minorias étnicas, religiosas ou linguísticas ou pessoas de origem indígena, nenhuma criança indígena ou que pertença a uma dessas minorias poderá ser privada do direito de, conjuntamente com membros do seu grupo, ter a sua própria vida cultural, professar e praticar a sua própria religião ou utilizar a sua própria língua.

“A qualidade de vida de crianças na Austrália varia drasticamente da região específica e, como tal, a abrangência das políticas e recomendações são muitas vezes difíceis de implementar

efetivamente. Por exemplo, a recomendação publicada na ONU pela Eslovênia, indicando o desejo de estabelecer um Tribunal de Compensação para aborígenes, da população de Torres Strait Islands, que foi negativamente afetada pela política de assimilação dos anos cinquenta, pode ser benéfica em alguns casos, mas não leva em consideração a questões pertinentes dentro das comunidades aborígenes em relação ao uso indevido de pagamentos da previdência social do governo. Como tal, é minha convicção de que qualquer tipo de mudança de atitude ou postura relacionada com os direitos das crianças irá refletir tanto local, como individual em circunstância do caso em questão.

Por outro lado, as recomendações feitas por Marrocos e Suíça, que implicam adaptar e fortalecer a legislação federal, a fim de combater a discriminação e garantir maior segurança para mulheres e crianças, deveriam ser implementadas pelos órgãos públicos.

Independente de todas as recomendações apresentadas pela ONU, talvez a mais relevante é a contemporaneidade brasileira; 'Certifique-se de que as crianças são mantidas em detenção com base em seu status migratório e que a proteção e assistência especiais devem ser fornecidas para as crianças não acompanhadas.' Com as recentes revelações e denúncias sobre tratamento de crianças pobres em centros de detenção, especificamente tratando-se de um centro para pessoas em migração, segundo a política de imigração do governo, esta recomendação deve ser levada em conta, devido a sua gravidade e de como o país atua sobre essa questão.

Em resumo, na minha opinião, as melhores recomendações apresentadas pelas Nações Unidas, são aquelas que estão focadas e permitem uma análise caso a caso para as crianças que estão sendo afetadas pela falta de oportunidades e pela pobreza em nossa moderna sociedade australiana". **Darcy Bowers, aluno marista.**

O que você achou do depoimento do Darcy? Existe discriminação com os aborígenes/indígenas e imigrantes em seu país? Veja o que a [Convenção fala sobre não discriminação e reclusão nos artigos 2 e 37](#).

O que a comunidade marista, os seus amigos e colegas de sua escola pensam sobre isso? Provoque mais um debate em sua sala de aula.

A [FMSI](#) gostaria de receber seu parecer sobre este trabalho em sua página no [Facebook](#). Convidamos você a refletir sobre questões importantes referentes às crianças de seu país e do mundo.

Fique ligado. Amanhã será o último dia!!!

